

Antigo cartório de Águas Mornas

Para quem não sabe, lembro que o primeiro cartório de Águas Mornas funcionava, até a década de 1960, na localidade de Teresópolis. Aliás, muita coisa funcionava lá, pois esta localidade era um distrito de Palhoça e era, por assim dizer, a localidade mais desenvolvida do nosso município. Portanto, além do cartório, Teresópolis possuía hotel, delegacia, Correio, além de muitos outros serviços. Quando o cartório civil de Águas Mornas foi transferido de Teresópolis para Águas Mornas, sede, foi o Sr. Maurino Jochem quem assumiu como escrivão oficial. Até essa época, início da década de 1960, os responsáveis pelo cartório era o Sr. João Pflieger Jr. e sua esposa, Olga Maria Assing. Quando foi transferido para o centro, o cartório foi construído no terreno do Sr. Audir Broering e alugado para o Sr. Maurino Jochem. O responsável pela construção do cartório, que tem o mesmo formato da antiga prefeitura, uma meia-água, foi o Sr. Nicolau Ferreira. Mas ele era bem pequeno, deveria ter uns quatro metros de comprimento por uns três de largura.

Não sei ao certo quando o cartório de Teresópolis passou a funcionar, porém, em uma entrevista que fiz com a Sra. Ivone Kühlkamp Pflieger, nora da d. Olga Assing Pflieger, ela me disse que antes ele pertencia à família Speck; porém, não soube dizer o nome do titular. No ano de 1962, a d. Olga vendeu o cartório para o Sr. Maurino Jochem, e o mesmo foi transferido para Águas Mornas, sede, onde funcionava na Av. Coronel Antônio Lehmkuhl, no mesmo local onde atualmente funciona o Açougue Broering, e o primeiro registro feito pelo Sr. Maurino foi no dia 09 de agosto de 1962. Em virtude de algumas irregularidades cometidas por ele, o mesmo foi afastado de suas atribuições legais e seu último registro como escrivão deu-se no dia 26 de agosto de 1974, sendo que o cartório ficou sob a responsabilidade da escrivã titular de Santo Amaro da Imperatriz, a Sra. Zilá da Silva Bossle, até o ano de 1977, quando assumiu o Sr. José João da Rosa. Atualmente o cartório funciona na Rua Paulina Ana Trierweiller Lehmkuhl e a escrivã titular é a Sra. Janete Schwinden Lehmkuhl.

Como esse cartório já não existe mais, resolvi fazer uma réplica para expor na Casa da Cultura, juntamente com seu histórico. Com relação as cores, eu estive conversando com a dona Ivone Koerich Broering, esposa do Sr. Aldir Broering, e ela me disse que achava que o mesmo era pintado de azul claro e as aberturas e o painel da fachada seriam verde escuro, mas achei o verde muito gritante e pintei de um azul mais forte. Se alguém souber mais detalhes é só comentar.



O casal Olga Maria Assing e João Pflieger Jr., responsáveis pelo Cartório de Registro Civil quando o mesmo funcionava em Teresópolis, ou seja, até o início da década de 1960. A partir dessa data o mesmo mudou para Águas Mornas e o responsável passou a ser o Sr. Maurino Jochem. Além de escrivão, o Sr. João Pflieger Jr. foi professor, diácono e vereador por Santo Amaro da Imperatriz, durante a primeira legislatura, na década de 1950. Ele deu aulas na localidade de Fazenda Sacramento II (Lourdes) e Teresópolis. João Pflieger Júnior nasceu em 1902, na localidade de Fazenda Sacramento II, e faleceu em 29 de março de 1991, na cidade de Palhoça, SC, onde está sepultado. Era filho de João Pflieger e de Dorotéia Maurícia Mannerich. Foi casado com Olga Maria Assing, filha de Henrique Assing e de Helena Bilck.

Certidão.

Maurino Jochem - Oficial
do Registro Civil do distrito e município
de águas mornas, comarca de Salto, Estado
de Santa Catarina, na forma da lei etc.

Certifico que reunindo os livros
de Registro de Óbito no de nº 04, encontrei
o Assento de: IDA HAHN BACK, do
sexo feminino de cor branca, com 91 anos
de idade, filha: Cristovão Hahn - falecido e de
mãe: Elizabeth Trier Hahn, faleceu de morte
natural, hoje às 14,00 horas em este município.
Deixou bens a serem arrolados e
6 filhos herdeiros dos quais 1 falecido que
deixou 1 filho maior.

O sepultamento será feito no
cemitério de Queçaba.

Águas mornas, 19 de setembro 1923.

Maurino Jochem
Oficial.

Termo (atestado) escrito e assinado pelo Sr. Maurino Jochem, dando seu testemunho sobre o registro de óbito de D. ida Hahn Back, onde ele afirma que ela foi sepultada no cemitério de Queçaba (Teresópolis), sendo que atualmente os restos mortais da mesma encontram-se no cemitério de Santa Cruz da Figueira. A data parece ser 1923 mas é 1973.



Casamento de Maurino Jochem (1935-2005) e de Arlinda Longen. Ele era filho de Waldino Jochem e de Clotilde Brück e irmão do ex-vereador por Águas Mornas, Longino Jochem. Ela é filha de Leopoldo Longen e de Maria Meurer.



Esta imagem é da Av. Coronel Antônio Lehmkuhl, com destaque, em primeiro plano, para o cartório do Sr. Maurino Jochem. Ao lado a casa de madeira do Sr. Audir Broering e mais adiante, a casa de alvenaria onde funcionava a ferraria do Sr. Ivo Estefano Broering. Esta casa era do Sr. Celso Lehmkuhl, filho do coronel Antônio Lehmkuhl e antes de existir a ferraria havia ali uma loja do Sr. Celso. Quando o Sr. Ivo E. Broering, que foi vereador por Palhoça, faleceu na grande enchente de 02 de março de 1960, seus filhos Audir e Almir continuaram com o negócio da família. Como o Sr. Ivo Broering costumava abater alguns animais (bois) em épocas festivas, como Páscoa, Natal e Ano Novo, para fazer uma renda extra, seu filho mais velho, Audir, deu continuidade ao pequeno negócio do pai e foi daí que surgiu o Frigorífico Broering, hoje de propriedade do filho do Sr. Audir, Edson Broering.





